

Casa das Escarpas, Topo do Mundo, Perto do Pólo Norte  
Natal de 1925

1925

Meus queridos meninos,

Este ano estou muitíssimo atarefado — as minhas mãos tremem mais do que nunca quando penso nisso — e nem por isso mais rico; na verdade, têm acontecido coisas horríveis, e alguns presentes estragaram-se, e não tenho o Urso Polar para me ajudar e tenho de mudar de casa antes do Natal, por isso, podem imaginar o estado em que as coisas estão e vão perceber porque tenho uma nova morada e porque só posso escrever uma carta para os dois.

Tudo se passou assim: num dia muito ventoso do passado mês de Novembro, o meu barrete voou e ficou preso no pico do Pólo Norte.

Eu disse-lhe para não o fazer, mas o Urso Polar subiu até ao pico fininho para o trazer para baixo — e trouxe mesmo.

O pólo partiu-se ao meio e caiu em cima do telhado da minha casa, o Urso Polar caiu pelo buraco que se abriu na sala de jantar com o meu barrete enfiado no nariz, e toda a neve passou pelo buraco, caiu dentro de casa, derreteu-se e apagou todas as lareiras, e escorreu até à cave onde eu guardava os presentes deste ano, e o Urso Polar partiu a perna.

Agora já está bom, mas eu fiquei tão zangado que ele diz que não volta a tentar ajudar-me — creio que está de mau humor, mas que lhe irá passar até ao próximo Natal. Mando-vos um desenho do acidente e da minha nova casa sobre as escarpas do Pólo Norte (com belas caves nas escarpas). Se o John não conseguir ler a minha velha e trémula letra (com 1925 anos), deve pedir ao pai para o fazer. Quando começa o Michael a aprender a ler e a escrever-me as suas próprias cartas?

Muito carinho para vocês os dois e para o Christopher, cujo nome é muito parecido com o meu.

É tudo. Adeus.

Pai Natal

**P. S.**

**O Pai Natal estava com muita pressa — disse-me para mandar um dos seus mágicos bombons-surpresa dos desejos. Quando o puxarem, peçam um desejo e vejam**

